



Veredas atemática

Volume 20 nº 2 – 2016

Tradução

SELTING, Margret; AUER, Peter; BARTH-WEINGARTEN, Dagmar et al. A system for transcribing talk-in-interaction: GAT 2. *Gesprächsforschung - Online-Zeitschrift zur verbalen Interaktion*, n. 12, p. 1-51, 2011.

Créditos da tradução

Esse texto foi traduzido pelo Núcleo de Estudos de Comunicação (Inter-)Cultural em Interação (NUCOI), fundado pela Professora Dra. Ulrike Schröder na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

Membros da equipe de tradução: Ulrike Schröder, Mariana Carneiro Mendes, Caroline Caputo Pires, Diogo Henrique Alves da Silva, Thiago da Cunha Nascimento e Flavia Fidelis de Paula.

Coordenação da tradução: Professora Dra. Ulrike Schröder.

Revisão técnica: Dr. Paulo Cortes Gago (UFJF/UFRJ).

Agradecimentos

A princípio, gostaríamos de agradecer aos autores do artigo que nos cederam os direitos para que fizéssemos esta tradução. Agradecemos também ao Prof. Dr. Paulo Cortes Gago pela revisão técnica primorosa de nossa tradução. Gostaríamos de agradecer ainda a Beate Weidner pelo auxílio dado com relação à nossa última revisão das transcrições, bem como a Margret Selting, Peter Auer e Thaïs Cristóvão Alves da Silva, pelas dicas enviadas por correio eletrônico. Por fim, agradecemos aos demais membros do NUCOI, pela leitura cuidadosa desta tradução, em especial a Carolina Passig Martins, Josiane Marques da Costa e Arthur R. Alves e Silva.

Apresentação

Junto à formação do nosso *Núcleo de Estudos de Comunicação (Inter-)Cultural em Interação* (NUCOI), que teve início em 2010 com um projeto piloto e se consolidou em 2012,¹ estabeleceu-se a questão de qual sistema de transcrição seria adequado para os nossos propósitos de pesquisa. A saber, o objetivo do nosso núcleo é analisar, a partir de uma perspectiva empírica, microanalítica e comunicativa, interações concretas com base em filmagens de discussões em grupo entre estudantes que realizam intercâmbio acadêmico em outro país e, assim, formar um corpus crescente de transcrições destas interações gravadas. Em termos analíticos, coloca-se como ponto crucial o fato de as interações apresentarem como tópico principal da conversa a própria experiência intercultural, a qual, por sua vez, forma a base para pesquisas especialmente nos campos da semântica e da pragmática.

Como partimos de um referencial teórico que considera a ferramenta da análise da conversa como passo metodológico indispensável, mas não em si suficiente para captar a situação interacional como processo comunicativo holístico, buscamos por um sistema que

¹ O projeto pode ser acessado no próximo site: <<http://www.letas.ufmg.br/nucleos/nucoi>>.

fosse além do mero modo verbal no sentido mais restrito – como é o caso, por exemplo, do sistema de convenções de transcrição desenvolvido por Gail Jefferson. Consideramos importante uma integração maior de todos os meios verbais, vocais e – quando são vistos como relevantes – até visuais e corporais. Nesse sentido, fizemos experiências com convenções de transcrição de perfis distintos e nos decidimos, finalmente, a adotar o sistema GAT 2, por uma série de motivos que, depois de alguns anos de experiência, também nos levou à decisão de traduzir tais convenções para o português.²

O sistema GAT (*Gesprächsanalytisches Transkriptionssystem*) foi desenvolvido em 1997 como uma proposta de unificação dos sistemas de transcrição existentes na Alemanha, e teve suas convenções publicadas em uma primeira versão em 1998 por um grupo de 21 linguistas. A ideia inicial desse sistema unificado foi proporcionar, por um lado, uma legibilidade maior do texto transcrito e, por outro lado, a aplicabilidade de padrões unificados a programas de computadores que começavam a se tornar, na época em questão, cada vez mais relevantes para o processo da transcrição (DITTMAR, 2004, p. 150). Embora o GAT tenha sido desenvolvido com base no sistema Jefferson (2002; SACKS, SCHEGLOFF & JEFFERSON, 1974), um dos objetivos principais do novo sistema foi o de representar a prosódia de modo mais sistemático e profundo (SELTING, 2005) – aspecto decisivo para o nosso grupo e que se firmou em nossa prática durante os últimos cinco anos. A transcrição, no caso, desenvolve-se por meio da organização e segmentação do fluxo da fala em ‘unidades entonacionais’, cuja definição engloba também parâmetros prosódicos e faz referência, além disso, à coocorrência de outros meios verbais e não verbais, tais como estruturas sintáticas, pistas pragmáticas, pausas etc.

As convenções do GAT baseiam-se ainda no princípio da ‘casca de cebola’, ou seja, as transcrições são realizadas em três níveis distintos de granularidade, (a) transcrição mínima, (b) transcrição básica e (c) transcrição refinada, sendo que o que foi transcrito no nível mais básico permanece nos demais níveis. Esta gradação também se revelou importante na integração de novos membros ao nosso núcleo de estudos, já que estes podem iniciar suas transcrições no modo mínimo e progredir assim que obtiverem mais segurança e prática. Ademais, essa granularidade facilita a escolha de um padrão adequado

² As convenções foram estabelecidas em alemão (SELTING et al., 2009), e já traduzidas para o inglês (SELTING et al., 2011).

ao tipo de transcrição relevante para o objetivo de cada transcritor. No caso do NUCOI, por exemplo, chegamos a definir um padrão específico para atender às nossas necessidades, uma vez que criamos um corpus em conjunto.

Por fim, a maior vantagem do GAT está nos seus princípios da legibilidade, clareza, iconicidade e relevância, além de ter sua parametrização baseada na forma.³ Sendo assim, todos estes princípios favorecem uma compreensão da transcrição que se distancia da complexidade confusa de transcrições mais antigas, as quais não poucas vezes necessitavam de uma decodificação complexa para poderem ser entendidas.

Foi levando em conta os diversos aspectos positivos levantados acima que realizamos esta tradução, tornando acessível aos falantes de português interessados em transcrição o sistema GAT 2. Salientamos que, em algumas seções desta tradução, nos afastamos da versão em língua inglesa do GAT 2, em virtude da nossa necessidade de adaptar as ilustrações de fenômenos próprios daquela língua à realidade do português brasileiro. Para tanto, fizemos modificações e/ou acréscimos ao longo do texto, fornecendo exemplos oriundos de referências bibliográficas e dos dados coletados pelo NUCOI. No tocante a este último, ressaltamos que os dados empíricos gerados pelo grupo (e.g.: filmagens, gravações em áudio e transcrições) são frutos de um projeto integrado aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (COEP-UFMG), identificado sob o número 11680913.6.0000.5149.

Referências

DITTMAR, Norbert. *Transkription*. Ein Leitfaden mit Aufgaben für Studenten, Forscher und Laien. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften, 2004.

JEFFERSON, Gail. Is “no” an acknowledgment token? Comparing American and British uses of (+)/(-) tokens. *Journal of Pragmatics* 35, p. 1345-1383, 2002.

SELTING, Margret. Syntax and prosody as methods for the construction and identification of turn-constructional units in conversation. In: HAKULINEN, Auli; SELTING, Margret (Org.). *Syntax and Lexis in Conversation*. Amsterdam: Benjamins, 2005. p. 17-44.

³ Este último ponto se refere a descrições objetivas: ao invés de descrever a voz de um falante como ‘agressiva’, são utilizados parâmetros prosódicos que indiquem, por exemplo, volume alto, velocidade acelerada etc. (STUCKENBROCK apud AUER, 2013, p. 226).

SELTING, Margret; AUER, Peter; BARTH-WEINGARTEN, Dagmar et al. Gesprächsanalytisches Transkriptionssystem 2 (GAT 2). *Gesprächsforschung – Online-Zeitschrift zur verbalen Interaktion* 10, p. 353–402, 2009.

SELTING, Margret; AUER, Peter; BARTH-WEINGARTEN, Dagmar et al. A system for transcribing talk-in-interaction: GAT 2. Traduzido e adaptado para o inglês por Elizabeth Couper-Kuhlen e Dagmar Barth-Weingarten. *Gesprächsforschung – Online-Zeitschrift zur verbalen Interaktion* 12, p. 1-51, 2011. <<http://www.gespraechsforschung-ozs.de/fileadmin/dateien/heft2011/px-gat2-englisch.pdf>> acesso em janeiro de 2016.

SACKS, Harvey; SCHEGLOFF, Emanuel A.; JEFFERSON, Gail. A simplest systematics for the organization of turn-taking for conversation. *Language* 50, p. 696-735, 1974.